

Texto de apresentação da prática da Escola de janeiro de 2001.

Neste ano, tomamos a decisão de fazer uma mudança no modo de funcionamento de ensino da Escola. Com esta mudança queremos promover um novo passo na interlocução entre os que participam e os que venham a participar.

Desta prática, já que, após sete anos, os efeitos desse trabalho, no tempo, nos exigem voltar mais uma vez às bases que Lacan propõe, em termos do funcionamento da Escola. Bases que nos deram os alicerces para a fundação da Práxis Lacaniana/Formação em Escola, em julho de 1993.

Desta maneira, decidimos reorganizar os dispositivos, visando a presença de um maior número de membros por atividade e de participantes, com o propósito de constituir um ambiente de experiência e crítica que possibilite melhores condições de sustentação em direção ao discurso do analista, e permita localizar as bases discursivas para a fundamentação do estatuto do analista para o seu ato.

Para que o funcionamento de uma escola tenha conseqüências, em relação aos problemas cruciais da psicanálise, é preciso partir de uma prática, direcionada no sentido de encontrar as condições lógicas para a travessia das dificuldades que o sujeito sofre em razão dos efeitos da ação significativa, uma vez que o significante é a causa do gozo. Isto é possível, quando se está em relação à castração, enquanto uma lógica. Portanto, uma vez que a lógica muda de sentido, conforme o lugar de onde toma sentido cada discurso, também faz diferença como cada um toma e propõe o que seria lógica.

A necessidade que se apresenta em termos da prática psicanalítica é a de discurso, por estar em relação a uma lógica que tem a ver com o inconsciente: única possibilidade de um enlace de trabalho que venha a fazer suporte para o avanço discursivo.

Trata-se de praticar nesta direção, tomar os impasses lógicos, onde é possível de situar os pontos cruciais, para que haja “passe”.

O subdesenvolvimento discursivo necessário ao capitalismo vem favorecendo o avanço da miserabilidade humana, fazendo com que as questões do ser falante sejam

sentidas como ofensivas e rejeitadoras, procedendo disto forte impedimento ao avanço do discurso.

Avanço este que possibilita ter acesso ao sentido da lógica que o discurso do analista exige. Lógica necessária a partir da entrada no mundo da ciência moderna que fez com que a filosofia perdesse a função que tinha até então.